

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 11/04/2014, às 14h, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Refêns da memória: a tentativa de construção da identidade através do apagamento da memória**”, do aluno **Lucas Esperança da Costa**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	<b>Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves</b>	Doutora University of Texas – Austin	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	<b>Maria Luiza Scher Pereira</b>	Pós-Doutora UFRJ	UFJF	Membro interno
03	<b>Gerson Luiz Roani</b>	Pós-Doutor Universidade de Coimbra	UFV	Membro externo
04	<b>Prisca Rita Augustoni de Almeida Pereira</b>	Doutora PUC-Minas	UFJF	Suplente interno
05	<b>Jorge Luiz do Nascimento</b>	Pós-Doutor UFRJ	UFES	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

Este estudo tem por objetivo investigar o texto literário de dois escritores africanos contemporâneos: o romance *O vendedor de passados* (2004), de José Eduardo Agualusa e *Antes de nascer o mundo* (2009), do escritor moçambicano Mia Couto. Ambos os romances desenvolvem narrativas durante o período pós-independência e pretende-se observar o processo de formação da identidade neste contexto. Para isso focaremos como as personagens Félix Ventura d’*O vendedor de passados* e Silvestre Vitalício, d’*Antes de nascer o mundo*, intentam criar novas identidades através do apagamento/ esquecimento da memória. A estratégia adota pelas personagens refletem o momento atual que estes países enfrentam de total descaso com a memória histórica, optando pelo esquecimento ao invés de enfrentar os traumas do passado, revelando, dessa maneira, a crítica presente nas obras. No entanto, esta tentativa de recomeçar uma vida livre do passado torna-se impossível, visto que as memórias sempre retornam. Além disso, percebe-se que o passado histórico faz parte da construção da identidade, desta forma os autores utilizam a metaficcionalização da história como recurso para recontar a história de seus países, possibilitando que estas não sejam esquecidas. Observa-se, também, como o lugar, o *home* contribui na formação da identidade e do sentimento de pertencimento ao espaço que as personagens ocupam, não apenas no aspecto físico, mas, sobretudo, emocionalmente.